

A IDEA



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDATÓRIA: — Alfredo Pirajá, Azevedo Macêdo e C. Costa

A IDEA

Curitiba, 20 de Março de 1889.

Club Do. Pedroso

A luta pelo saber, — o infatigável trabalho em prol da instrução —, quando se opera nas camadas d'uma população, indica claramente que uma nova vida da nova alma a essa população, si ella por muito tempo estiver n'um estado quasi indiferente pela vida intelectual.

E nunca essa luta pelo saber, desde que seja perseverante, desde que não trepide ante obstáculos de espécie alguma que por fatalidade possam antolhar-se a sua evolução progressiva tem deixado de dar resultados explendidos.

Muitas vezes, segue-se a uma dessas agitações um período de calma, como que um período de desânimo e indiferença, para depois continuar a interrompida marcha com mais vigor, desde que novos

elementos de combate venham reunir-se ou substituir os antigos.

A esta nova agitação seguir-se-há um novo período de descanso, e assim sucessivamente. Parece que a natureza humana é fraca para sustentar sem interrupção, perpetuamente, uma luta qualquer com os mesmos elementos.

E necessário que essa evolução, se desvaneça quasi para atirar-se depois com mais vigor à arena d'uma mais progressiva e pujante marcha.

E o que tem-se observado na vida das sociedades literárias do Paraná e principalmente na das compostas de alunos do Instituto Paranaense; é o que se observa actualmente no movimento republicano do país.

Houve um tempo no Instituto, em que uma fileira de illustres moços, hoje dispersos, e dos quais alguns já tem bonito nome nas letras d'esta província, em prestando uma vida ridente à juvenil literatura paranaense, possuindo n'aquelle estabelecimento de instrução duas sociedades literárias, que eram servidas por

dous bellissimos periódicos literários, um dos quais o «Reverberos», teve em sua redacção o malogrado moço Cláudio Rocha. Podem afirmar a verdade desse facto, Emiliano Pernatta, D. Nascimento, Leônio Correia e outros.

Também, quem observar profundamente a evolução republicana notará que ella está n'uma calma relativa — a calma precursora da tempestade —, porque, antes, há poucas mezes, em toda a parte erguia-se uma voz do alto da tribuna para dourinar as massas, hoje, poucas tribunas se levantam: dir-se-há que depois do ataque do poder, o leão afia as garras para a vingança que há de ser terrível. Só o bater dos pratos republicanos e que não cessou, porque ali, agora, se concentra a maior parte da seiva democrática.

Mas, felizmente, para o evoluir do espírito humano, essas calmas, esses períodos de reconcentrando, tendo logo quando a natureza humana requer nova seiva mais exuberante, nova vida mais vigorosa, tem o fim n'uma luta mais ti-

Folhetim

A HUMANIDADE E A GUERRA

(A meus queridos pais)

ROMANCETE POR AZEVEDO MACEDO

PROLOGO

A velha esfarrapada

A manhã era bonita.

Hermano e Bethel passeavam pelas paragens belas do luganjo. Era na Argentina.

Caminhavam sozegadas, numa conversa agradável, numa conversa de amigos, unida pela poesia do crepusculo da manhã.

A campina era vasta. Havia um alto bellamente adornado de flores agrestes.

Subiram,

De lá a vista ia longe.

Viram as ruínas de uma casa e lá estava uma alma humana. Não distinguiram bem por causa da neblina.

Aproximaram-se curiosos.

Sentada sobre as mães da casa, uma velha chorava amargamente e o seu pranto brilhava e rolava em suas faces rugosas, como as gotas de orvalho brilhavam nas pedras e círculos de musgo e rolavam para o chão.

Silêncio necropolitano.

Os moços comentavam-se diante do espectáculo; comum (veram) se ao ver a velha vestida de trapos sobre aquela ruínas, como sobre um sepulcro de

sintos felicidades, a exalar o perfume melancólico das suas reminiscências!

Lembaram-se de Helena sobre o sepechro de Troia.

Nem um coração de rocha seria inabalável ante uma cena tão triste; se o rochedo em que Moysés batota com a sua vara mágica, só ventava lá ao terreno toque, o coração humano n'aquel momento ventava logo o primeiro !..

Hermano dirigiu-se à velha esfarrapa:

— O que tens, pobre velha? Tens fome, tens sede, tens frio? porque choras?

— A fome, a sede e o frio tem-me acompanhado muitas vezes! Ah! Mas não é a fome, nem a sede, nem o frio, que a azeitei, mas o pranto, eu os posso mitigar pedindo uma esmola; é uma cousa pior que tudo, felicidades que eu ti-e,

tamica, de maior grao de elevação, de mais força.

E assim é que novas sociedades litterarias teom se fundado em substituição áquellas, e assim é que o movimento democrata erguer-se ha com mais pujança.

Tratando das sociedades litterarias do Instituto Paranaense, diremos que áquellas de que já falamos, teve lugar um grande periodo de calma, que vio o seu fior na fundação do Club Dr. Pedrosa, em 1887.

Composto exclusivamente de estudantes do Instituto, este Club tem tido sempre poucos associados, dos quais a maior parte, com trabalhos insanos, muito tem feito em prol do engrandecimento dessa sociedade. E por isso é que ella a 17 completou o seu segundo anniversario, facto raro entre as sociedades de estudantes, porque estes sempre se dispersam. No anno passado esta sociedade tomou uma parte importante nos trabalhos da benevolentia Confederatio Abolicionista Paranaense, cujo fim era extinguir a escravidão do solo desta província. E tanto tomou uma importante parte que o seu delegado junto a directoria dessa confederacio mereceu a honrosa nomeação de conselheiro.

Este facto atestam que os homens que formavam a dita Confederatio, premiaram generosamente, na pessoa do representante, a nobreza cívica e o entusiasmo juvenil dos socios do Club Dr. Pedrosa, que nessa cruzada bella da luta pela abolição na província auxiliaram, com o apoio moral e com o da sua presença, á

benemerita Directoria no trabalhar pela redenção dos escravos nesta província, acto que ella, Directoria, não pôde levar a effeito, por causa da auctor lei Treze de Maio.

Como já dissemos, a 17 o Club Dr. Pedrosa completou o seu segundo anniversario, e por este facto, a redacção do orgão representante da sociedade sua celebra anno de existencia tenha mais brilho do que o primeiro e segundo, embora estesjam fechadas para as suas salutares reuniões as portas do Instituto Paranaense.

Um aperto de mão ao talentoso moço que, muito fez a bem do conhecimento de sua província, o Sr. Sebastião Parana.

Imprensa

Honoraram-nos mais com suas remessas os seguintes jornais:

O Mar de Hespanha, redactor-proprietário advogado Evaristo G. Machado. — Um importante jornal.

O Povo, seminário imparcial. Editor gerente Bertholdo Moreira. — Bom jornal que se publica na cidade do Sacramento (Minas).

Garrimpõeiro, propriedade de T. Goulart & Melo. — Bela folha de Bagagem (Minas).

O Movimento, gerente Albino Outinho. — Importantíssimo jornal republicano de S. Bento (Rio Grande do Sul).

O Amigo do Povo. — Outro importante folha republicana que se publica em Vila Velha.

O Encouraçado, redactor Dr. Lucindo Filho. — Importantíssimo periódico literário de muito merecimento, publicado em Vassouras.

O folheto, pequeno mas ótimo periódico recreativo e literário, orgão do Internato Amor à Ciência, do Rezende. Seu redactor é o Sr. Alvaro Guerra e seu gerente o Sr. Kneutitz Braga.

O Porvir, redactor D. Carmelita de Arantes. Pequeno porém um bello periódico. Si sua gentil redactora continuar a nos enviar, nos dará um bello porvir. Publica-se em Moçóca.

parece como o fumo que se levanta e some-se no ar; é que a felicidade, no meio de seus esplendores, é arrebatada por uma borrasca — a borrasca do destino, que quinhas presumiria-se no meio de uma tempestade.

A mãe d'essa criança morreu, deixando-a aílha bem pequenina e seu paço morreu logo depois. Contadinho!...

Uma mulher amiga infante de sua mãe que alguns annos atrás viu do Paraguai, trouxe a seu encargo e levou-a para sua casa e tratou-a com filha. A mulher tinha um filho ao qual a menina amou como a um irmão.

Cresceram juntas, fraternalmente, como duas amigas de Deus.

Celia chamava-se a menina; Jorge, o rapaz, e Virginio a pobre mãe.

Celia perdeu seu paço e isso foi um transe de desgraça, porém ella era tão creionha ainda que facil foi acostumar-se com a nova vida, tanto mais que foi

Esboço Geográfico da Província do Paraná

Leimos esta importante obra, e vimos que os elogios tecidos pelos nossos collegas da capital, tem o cumulo da verdadeira interpretação do valor deste trabalho do Sr. Sebastião Parana.

E' este um livro que deve ter um lugar especial nas bibliotecas de todos os filhos do Parana, porquanto é uma minuciosa descrição da riqueza desta província. Todos os principaes de seus rios, de suas serras, em cujo dorso o homem «tufo senhor! — ora o vento septentrional, passando «querer como um desejo de mogo; ora, as brisas da patagonia» vindo «recordar-lhe as noites da Siberia», estão ali minuciosamente descriptas.

I

A INFÂNCIA

Mancebos! Vós que nunca vistes o plantio da hortelã da desgraça, que nunca co-hevestes as faces nauseabundas da miséria, dos sofrimentos cruéis, escutai a História tristonha de uma vida de prantos, e que elas vos sirva de alguma ~~exemplo~~.

Havia uma criancinha feliz, como as matas da terra. Vivia no seio da família (com) uma filhinha mimosa, dos deuses no Olympo; tudo de hoje illa era estranho, porque o amor fazia de sua vida uña delicia; não conhecia o mundo real, mas sim o mundo apparente; via o falso como verdadeiro; via a humanidade como uma caterva de reis: não sabia que a humanidade é pô, não sabia que a humanidade é nada! E tudo porque elle era uma criancinha e era feliz!...

Esta transformada, porém, a face das coisas para si: é que a felicidade desap-

felicidades enurecidas; para sempre! Para sempre, simpon que ningue: «não resiste!». Eu choro porque sofri, meu filho! Hu quarenta annos que a injustiça dos homens me faz verter lagrimas de Sangue, hu quarenta annos que a minha vida é chorar!

Assim respondem a velha.

Bedel não comodinha exclamou: — Que nida triste a tua! Eu me compadeço de ti, pobre velha. Knobla o pranto e conta nos a tua historia; contate-nos, nós queremos ouvir a.

Enquanto Bedel faltava, Hermano estava cabiscando, em atitude sismadora.

A velha parecia aquela miserável de Louires de que fala Lamartine.

Promptos a ouvir, os mancebos emudeceram cheios de respeito e de tristeza.

E a velha começou com voz firme:

O Sabid. Bem escrito semanario literário e critico de Antonina.

Agradecemos a esses distintos collegas a gentileza da remessa, por isso, esta modesta Idéa não se fari esperar.

Clubs Litterarios

Dois clubs litterarios que existiam no Parámon Paranaense uniram-se e dessa fusão nasceu o club litterario «Fiat-lux», cuja directoria ficou assim composta :

Presidente — Francisco R. de Azevedo Maceio ; Vice-presidente — Osonio Alexandre de Araújo ; 1º orador — Ibatto B. Perenetta ; 2º orador — Afonso Camargo ; 1º secretario — Euclides Alves ; 2º secretario — Ermalino Becker ; Secretario auxiliar — José Vilela ; Thesoureiro — Joaquim Martins da Silva ; Procurador — Virgílio Caxambú.

O cl. Dr. Pedroso, elegem também a sua directoria que ficou composta desta maneira :

Presidente — Mário da Silveira Neto ; Vice-presidente — Augusto Stresser ; 1º secretario — Francisco de Paula Dias Negrao ; 2º secretario — José da Silveira Júnior ; 1º orador — Julio Theodorico Guimaraes ; 2º orador — Brasílio (vídeo) da Costa ; Thesoureiro — Adalberto Menezes ; Conselheiros — Julio Theodorico Guimaraes, Augusto Stresser, Caurobert Costa e Francisco de Paula Dias Negrao ; Bibliotecários — José Luiz Balbão e Paulo Teixeira.

Saudando essa rapaziada, seja-llos permitido dizer que o ex presidente destultimo citobrasso collega Caurobert Cos-

encontrar nos labios de Virgínia um sorriso de mãe e no corpo do pequeno Jorge um coração de irmão.

Ela perdera seus pais, mas não sabia ainda reparar a brecha que o destino abriu a seu lado e assim esqueceu-se de seu nascimento e não saberia d'elle se Virgínia não lhe contasse muitas vezes, repetindo exemplos de bondade de seus defuntos pais.

Virgínia tinha a sua casa rodeada de boas plantações e não se cansava de trabalhar para a subsistência e não trabalhava tanto por si, mas pelas crianças.

E viviam felizes.

De manhã, quando os passarinhos pipilavam alegremente, Virgínia punha-se a coser sentado no luar da porta e as crianças corriam inocentes ateaz das borboletas multicolores q' pareciam brin-

ta, pediu demissão do cargo de conselheiro.

Avante !

Secção variada

I

Vozes do sceptico

(A' AZEVEDO MACEIO)

Dizem que Deus existe... Idealistas, em tudo acreditam !... Quem o vio ? em que parte elle repousa, misericordios mortais ?...

Adorem a mulher e nella vêdes beleza — causa aerea — , no entanto a mulher, o ser humano, é humus, é matéria.

Se de um pae chorar o filho a dura morte, é só por egoísmo ; o rei do infante, o soluçar do velho é pura idiotismo...

Dizem que Deus existe... Idealistas, em tudo acreditam !... Quem o vio ? em que parte elle repousa, misericordios mortais ?...

II

Vozes do crente

(A' DIONISIO FERNANDES)

No scintilar da estrella diamantina, da lua no palio, no céu guarnecidio de estrelas ! Era belo !

car comigo; com am em esta campina guarnecidia de flores como anjinhos num céu guarnecidio de estrelas ! Era belo !

Depois viam sair um passarinho de uma moita e para lá se dirigiam em busca d'algum ninho, e muitas vezes levavam para casa um passaro implume, sem se lembrarem que elle sentiria falta das caricias de sua mãe que lhe levava no bico a alimentação e que lhe aquecia de baixo de suas asas oh ! Mas a inocencia fazendo o mal não é culpada : ella confundiu o mal com o bem /

(Continua).

do oceano nas vozes poderosas ; na falla dos trovões, no regalo das virgens melindrosas, nos ternos corações ;

no innocent sorriso das creancas, das aves no cantar ; no susurro subtil das altas frances ; nas solidões do mar !

das auroras na facha purpurina ; das noites entre os vãos ; Um Que nossas almas illumina : — é a crença em um Deos.

7-3-89.

ARAMIS.

Collaboração

Cartas da Paulicéa

III

10 de Fevereiro de 1889.

Na tivemos occasião de presenciar n'esta cidade um tumulto que deu serios danos à polícia. Faca o amigo editor, idea de um levantamento de 7.000 homens armados, que pretendiam saquear a cidade, proclamar a republica paulista.

Estes pobres homens, esperando encontrar na nova patria, um Eden preparado para receber os, onde a riqueza, o trabalho e a abundancia não eram mais que arvores que florescam a olhos vistos sobre a terra, deixaram o seu paíns.

Foram illudidos : estavam habitando hospedaria como mendigos n'um asyto !

A cavalaria foi victimas de diversos ataques, mas hoje, aps a contentia, os animos acalmaram-se novamente.

Faleceu n'esta capital o Marquez de Iai, homem activo e inteligente e uma das mais bonitas fortunas d'esta idade.

Acompanharam o feretro 77 carros, com autoridades civis e militares, representantes de diversos corporações, etc.

S. ix faleceu repentinamente quando esperava um bond.

No dia 31 de Março reunir-se-ha n'esta cidade o Congresso Republica-

no, visto o estado sanitário da corte. Pretendem tratar da defesa do partido republicano.

Um bravo aos grandes patriotas.

Cá estiverão os caixeiros da corte e de Campinas. Foi uma festa de estrondo, e cujo fim foi esmolar pelas victimas das secas do Coará.

Esta visita significa a fraternidade de uma classe inteira.

FELIX.

NOTA EM PEDAÇOS

VIII

Fez ante hontem dois annos que fundou-se o Club Litterario Scientifico e Artístico (dr. Pedrosa).

A mocidade despertava da letargia do esquecimento, que é sempre acompanhada pelo atraso.

Almejava-se juiz.

E então a esforços de alguns estudantes do Instituto Paranaense fundou-se o Club Dr. Pedrosa com o fim de desenvolver a inteligencia dos seus associados, quer na pena, quer na palavra; foi imediatamente peditada uma das salas do Instituto ao Dr. Pires que dirigiu palavras de amadurecimento e pediu dos moços Apesar das dificuldades por causa da absoluta falta de pratica de sociedades e do meio que haviam em cada um, mesmo entre os seus colegas; o Club muito fez no primeiro e segundo semestres, sob a presidencia do distinto moço Joaquim Alvaro; e afinal a pequena associação chegou a mostar-se na altura de um gremio progressista, com as brilhantes adumbracções dos srs. Júlio Guimarães e Cauroberto Costa.

A sessão magna commemorativa do primeiro aniversario do Club attesta bem quanto gosto pelo marcha, quanto abnegação pela banca de estudo, tem havido entre os estudantes.

E incontestavelmente uma grande prova de altos sentimentos, quando alguém se levanta para pegar na alavanca do progresso, por isso, nada mais é necessário dizer a respeito desses luctus que congregaram-se para trabalhar ardenteamente pela instrucção.

Se é não bem sempre as boas

ideias são animadas por aqueles que deviam animar as, o Club Dr. Pedrosa teve em pago de tudo o que tem feito que também concorre para o progresso da nossa província, uma desfeita do seu socio benemotor, o Director Geral da Instrucção Pública; mas apesar dessas barreiras que querem por no caminho sacrossanto da classe studental, repito, iremos avante.

19—3—89.

SYLVO AMÉRICO.

O decimo quarto aniversario do Club de Leitura Porto-Clarene.

A digna sociedade que na arena do progresso e da civilização tem derramado scintillantes clarões pelos vastíssimos campos do desenvolvimento intellectual e moral da sociedade sob cujo céo desponente por entre os brilhantes arreboés da risomha primavera da vida o fulgurante horóscopo que presidiu o inicio de sua fundação em Fevereiro de 1875, ainda uma vez nos arroubos do entusiasmo de que sempre reveste-se ao ouvir ressoar na amplidão do tempo o hymno de um aniversario propõe-nos uma bela festa literaria seguida de uma animadissima voga no dia de seus quatorze annos de existencia.

Ao alvorecer do dia 24 do passado achava-se a frente do Club toda embandereada e ornada por lindas palmeiras cuja folhagem farfallava alegremente e ao esbrigar de numerosos foguetes desfraldou-se o pavilhão nacional saudando o astro magestoso que despontava por traz das serranias do oriente inundando de luz as pitorescas e encantadoras florestas onde repercutia o eco sonoro do marulh ar eterno do Nhundiaquira, quasi sempre interrompido pelo canto alegre dos passarinhos, ou polo mavioso gorgalo do sabiá.

As oito e meia horas da noite o Club de leitura Porto-Clarene regorjando de prazer e de entusiasmo, abriu as suas portas devassando uma gruta juncada por mimosas flores e orvalhada pelos reflexos de luminosas estrelas.

(Continua.)

Chronica

Esta chronica foi creada para dar um tom alegre aos factos que passam nesta terra e além, mas não pode calar-se ante o rosariu de dores que affligem a uns miseraveis ex-patriados.

Abandonando, com as lagrimas a correrem silenciosamente, aquelle bello e paro céo de sua adorada Venecia, com carros-gondolas, e onde se levanta o palacio dos amuozes Dogezi, que casavam-se com o Adriatico; as belas cidades do seu Piemonte; e aquelles aldeias encantadoras que se ostentam em nas quebradas dos Apeanoss ou em vastos campinos; elles, um dia, embarcarão para o Brazil.

E na solidão extensa do mar, encostados a amurada do paquete que gemia e deslissava sobre o impulso do helice, bamboleando-se sobre as ondas do Meio terra e do Atlântico, elles lembravam-se — polos nostalgicos — dos seus dias de venturas, quando ainda a miseria não os expelia dos lares...

Então, se contemplavam em si a miseria, elles desviavam os olhos do horizonte indecis encobrindo os ultimos serros de sua patria para observarem, através da distancia, esse Brazil, que se illava iluminava uma terra da promissão.

Chegaram, chegaram e desembarcaram, para que? O infelizes italiani! para que deixastes a vossa patria?... para servirdes de elemento de fortuna a tantos brasilienses da época?... e, o que é mais pavoroso —, para viredes mortos a braços com as mais terríveis mortes, quando não à fome...

Ah! infelizes compatriotes do honrado Bowo e do bravo Garibaldi, talvez estes dizessem a esta hora: — Para morrer à tempe, era preferivel ter por mortalha o céo da patria!

E tendes razão...

TRANSPARENTE.

Factos...

Publicamos hoje em folhetim um romance do nosso companheiro de trabalho, Azevedo Maciel. É um trabalho modestissimo, proprio de quem principia, portanto o autor pede desculpa aos benevolos leitores esperando que não prestem iatenção a insignificancia da obra: cada folha é de que tom.